Uma viagem por dentro dos 4 evangelhos

17ª. Aula

A CONFISSÃO DE PEDRO (MT. 16:13-20)

O interesse de Jesus era saber se os seus discípulos sabiam quem Ele era de verdade (Quem anda com Cristo não O compara com ninguém).
A revelação de quem é Cristo, não vem por mero conhecimento humano, mas pelo Pai, por meio da ação do Espírito Santo.
À medida que se anda com Cristo, mais o reconheceremos de fato quem Ele é.
Ter a revelação real de Cristo, é que nos torna pessoas felizes (v.17).

A verdadeira igreja de Jesus é edificada sobre o fundamento da verdadeira identidade de Cristo: "O Filho do Deus vivo". (Ef.2:20).

Pedro aqui é pedra que representa a natureza humana, sem vida em si mesmo. Mas que quando reconhece Jesus como o Cristo, o enviado de Deus, se torna boca de Deus para proclamar o Evangelho ao mundo. (I Pe.2:4-9).

"As chaves do Reino" não é autoridade para detectar a culpa ou inocência, mas autoridade para proclamar o Evangelho que destrava/escancara a porta do Reino de Deus para todas as pessoas indistintamente.

JESUS PREDIZ SUA MORTE E RESSURREIÇÃO (MT.16:21-28).

O sacrifício de Jesus pela humanidade é projeto divino. Logo, deve ser visto como algo maravilhoso.
A nossa tristeza maior não deve ser pelo que Ele sofreu, mas por aqueles que não reconhecerem o que Ele fez e não abraçarem o Seu plano de vida.

Ter a vida salva é tornar Jesus sua causa e razão de viver. À medida que O seguimos, vamos perdendo o apego pela vida passageira e encontrando a vida eterna. Perder a vida é antes de tudo admitir a fragilidade e limitação humana, reconhecendo que só em Cristo encontraremos a vida com sentido.

A TRANSFIGURAÇÃO (Mt.17:1-13).

Quanto maior intimidade com Cristo mais momentos especiais e particulares experimentaremos com Deus.

Pedro, Tiago e João precisavam de uma revelação maior da divindade de Cristo, para darem continuidade ao ministério Dele, como principais líderes da igreja.
Os momentos especiais e sobrenaturais com Jesus servem para nos dá uma percepção e compreensão maior do poder de Deus em nossas vidas e de como lidar com aquilo que Ele nos chama para realizar no Reino.

Jesus sabia que eles seriam muito pressionados pelas tradições e leis judaicas. Moisés e Elias representavam a Lei e os Profetas, mas agora a voz que prevalece é "Ouçam-no". Jesus é o novo e vivo caminho, que substitui o antigo; Ele é o cumprimento da lei e dos profetas. Em Cristo nada mais é limitado por formas e estruturas humanas (v.4).

A partir de Cristo, nada tem mais valor do que os seus ensinamentos. Sua palavra é o padrão de medida e validade de todas as coisas. Até mesmo as coisas escritas depois de Cristo, devem ser mensuradas a partir da interpretação das palavras de Cristo.

A CURA DE UM MENINO EPILÉPTICO (MT.17:14-21)

A fé não é fruto de esforço e nem de experiência vividas, mas de confiança exclusiva em Deus. (Os discípulos até que tentaram, mas o milagre não aconteceu).

Mesmo com a ajuda das pessoas (Pastores, líderes, irmãos, etc.), nunca devemos abrir mão da intervenção direta de Jesus. Apesar da igreja e dos homens fracassarem, jamais devemos perder a fé no próprio Jesus.

A questão não é o tamanho da fé, mas como ela é praticada. Tem a ver com o modo como nos relacionamos com Deus e confiamos Nele. Um grão de mostarda mesmo pequeno produz, faz o que deve ser feito, reproduz suas qualidades com eficiência.

A medida da fé é individual, mas o exercício da fé é que a faz crescer (Lc.17:5,6). A verdadeira fé sempre é desenvolvida quando enfrentamos as situações de sofrimento humano no dia a dia. A fé que chama a atenção de Deus é aquela que brota de corações que clama por Ele a favor do outro. (O Centurião de Carfarnaum, a mulher Cananéia).

Quando oramos e jejuamos, entendemos que a autoridade que Deus nos dá, não é definida pela simples declaração de palavras, mas pela dependência e ação do seu poder produzindo transformação, primeiro, em nós.

Material para ler para a próxima aula

Mateus 17:24-27; Mateus 18:1-5, 6-14; Marcos 9: 38-41
Mateus 18:15-35; Mateus 18:19-20